

1122
131205-1945
757

MUNDO GRÁFICO

DEPÓSITO LEGAL
1. JAN 1945



A distinta
vedeta da Rádio
e do Teatro
Maria Sidónio
numa das suas
melhores
interpretações
do folclore
brasileiro

ROBERT DONAT

UM GRANDE ACTOR INGLÊS

por MAUD MILLER

FOI porque sorria invariavelmente da adversidade que Robert Donat teve, pela primeira vez, ocasião de representar no cinema.

Em todas as suas tentativas para entrar nos estúdios britânicos, era invariavelmente recusado por «não ser fotogénico». Ele sorria, porém, e acreditava firmemente que mudariam de opinião a seu respeito.

«Uma tarde — conta Donat — quando quasi me dispunha a aceitar um contrato para uma companhia de teatro da provincia, chamaram-me pelo telefone a Oxford para desempenhar um papel num film, «Os homens de amanhã», sobre a vida numa universidade, que Korda começara já a filmar. Alguns dias depois, êle disse-me que sob o ponto de vista fotográfico, o ensaio fôra um fracasso, mas que as minhas gargalhadas o haviam divertido de tal maneira que o resolvera a dar-me oportunidade de me revelar. O resultado foi um contrato para desempenhar um papel no filme «A vida privada de Henrique VIII».

Donat tornou-se, assim, vedeta do cinema.

Donat é descendente de uma familia italiana de nome Donatello. Um ramo desta familia fixou-se no Saxe, onde o nome foi abreviado para Donat. Depois de um duelo, um Donat fugiu para a Polónia com a encantadora mulher que provocara o recontro. Dêsses amores, nasceu o pai de Robert Donat, que veio fixar-se em Manchester.

Durante a sua infância, uma doença nervosa impediu-o de tomar parte nos espectáculos de amadores organizados por sua familia. Ia, por isso, ao cinema, com frequência, e os filmes de aventuras apaixonaram-no.

Em 1921, Donat estreou-se no teatro, desempenhando o papel de Lucius em «Julio Cesar», de Shakespeare, recebendo três libras por semana. Tinha, então, 16 anos, e seus pais obrigaram-no a continuar os estudos por mais dois anos. Durante êsse período, porém, recebeu lições de um professor de declamação muito conhecido pelas suas interpretações dos poemas de Dickens.

Em 1923, Donat ingressou na célebre companhia dirigida por Sir Frank Denson, o grande actor shakespeariano. Estreou-se no teatro de um porto de mar, nessa altura cheio de turistas e, não tendo encontrado alojamento, Donat instalou-se num asilo para marinheiros. O ordenado era

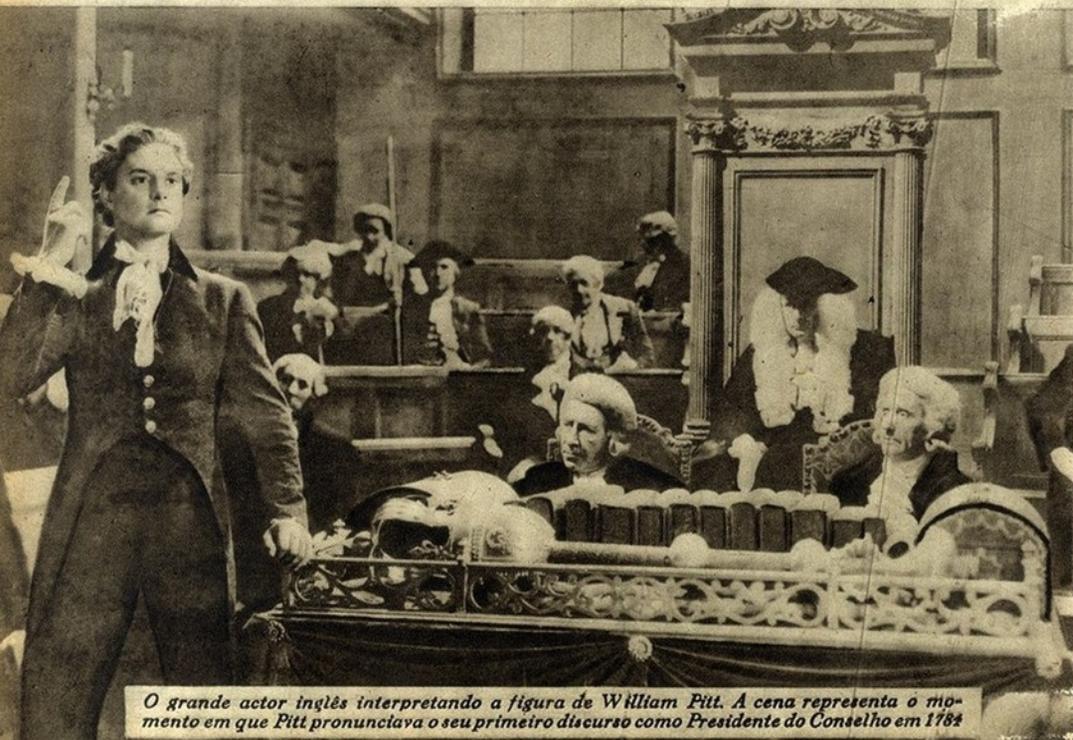
(Continua na pág. 28)



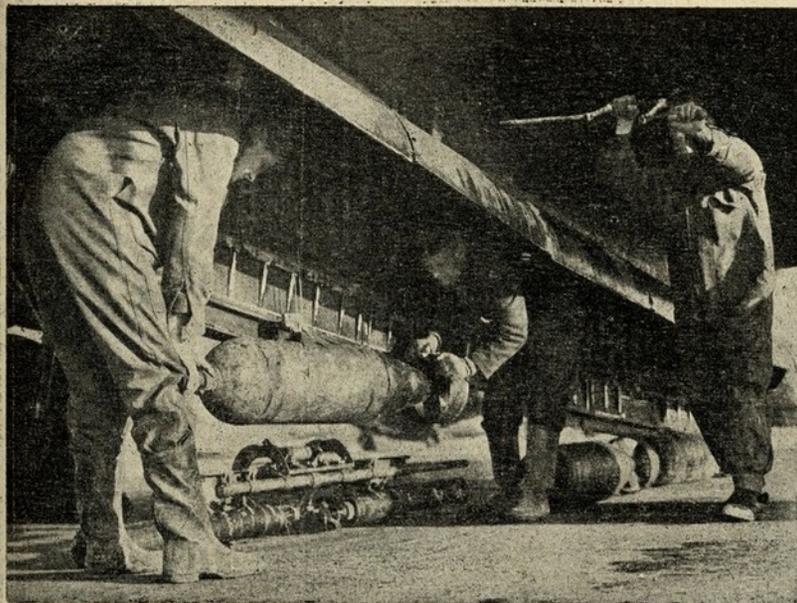
Robert Donat no film de René Clair «The Ghost Goes West», que obteve enorme êxito



No seu incomparavel Mister Chips, de «Adeus, Mr. Chips»



O grande actor inglês interpretando a figura de William Pitt. A cena representa o momento em que Pitt pronunciava o seu primeiro discurso como Presidente do Conselho em 1782



Os aviões de grande bombardeamento ingleses atacam continuamente as linhas inimigas. Deve-se-lhes na vitoriosa contra-ofensiva do general Eisenhower um papel decisivo

1945

por ARTUR PORTELA

ESTAMOS agora próximos do fim. No limiar de 1945, o panorama da guerra, na Europa e na Ásia, modificou-se por completo. Dir-se-ia que o mundo doente já respira melhor e que um sorriso de alegria aflora no seu rosto convulsionado e dolorido, num presságio de convalescença. Se este ano pode, como tudo indica, dar-nos o final da guerra, 1944 deve-se considerar o ano histórico e decisivo da luta. A Alemanha, que se apoderara da quasi totalidade da Europa, do Ártico ao Mediterrâneo, do Caucaso aos Pireneus, está hoje reduzida às suas fronteiras e, mesmo assim, no Reno e na Prússia, já franqueadas — feridas abertas que não fecham, e que, pelo contrário, com o tempo, mais se agravam como largos e mortais golpes. Foi libertada a França, restituída à Bélgica a sua independência; grande parte da Holanda está nas mãos de Montgomery; toda a península balcânica está livre, com a sua constelação de países; parte da Checoslováquia ressurgiu; finalmente, combate-se na Hungria, junto de Budapeste, com as fronteiras da Áustria já à vista.

Da Europa nazi, agredida, invadida e ocupada, maior que a de Napoleão, só um país está ainda, totalmente, dominado — a pequena Dinamarca.

Este esforço grandioso foi atingido no decorrer do ano que findou agora. O que parecia impossível, lento e demorado, fez-se, afinal, com a rapidez dum meteoro. A força desmoronou-se, como aquelas estátuas de ouro e pés de barro de Nabucodonosor!

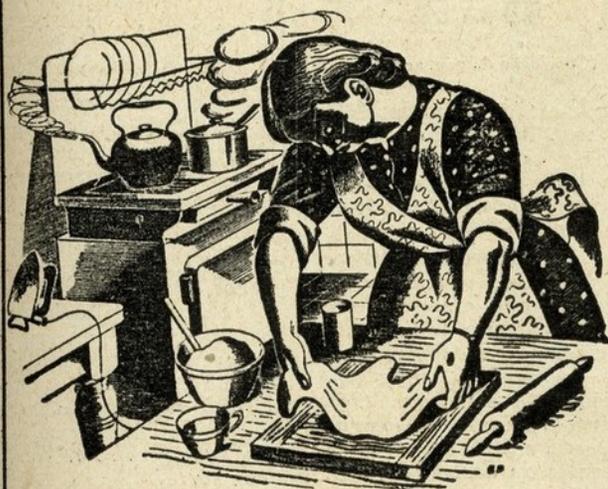
O ano de 1944 foi, pois, por toda a parte, um ano de ressurreição! Um ano vitorioso e luminoso, ao contrário das sombras e inquietações que sobrecarregaram os outros.

A máquina está lançada! Nada a pode deter! Uma ou outra flutuação da frente é um proveitoso indicio para as forças anglo-americanas. Trata-se de um sobressalto do inimigo, cuja energia se pode marcar pela amplitude desta penetração. Mas será o derradeiro e uma vez esse movimento imobilizado, a reacção provocada pode atingir muito mais longe e fundo — e a vêr vamos! De resto, há certas operações táticas que, a bem dizer, só se justificam como elementos vitalizantes de propaganda interna, que buscam coincidência em datas solenes — como cadeaux de Natal, destas caixas, de papelão, de bonita cartonação, muito papel colorido, mas com velhos bonbons por dentro — velhos e amargos.

Na Ásia, a situação dos japoneses pode considerar-se, são eles próprios que o revelam, analisando a perda das Filipinas, trágica para o destino do Império. Os americanos têm já na sua mão as duas ilhas, chaves do arquipélago, donde podem interceptar todas as comunicações com as outras, ainda ocupadas, e dirigir à vontade os bombardeamentos aéreos às cidades nipônicas. Quizeram os japoneses parar o choque, empenhando a sua esquadra, numa batalha conclusiva. A derrota foi tão esmagadora que os americanos já desembarcaram em Mindoro,

(Continua na página seguinte)

A COSINHA



A nossa alimentação é, cada vez mais, um motivo de preocupação e estudo — como, aliás, merece.

Reconhecemos nós, porventura, o que a nossa cosinha deve ao químico britânico e à indústria química? Para onde quer que nos voltemos encontraremos a presença do químico na soda de lavagem, no bicarbonato de sódio, nos fermentos, no sabão, no sal, na margarina vitamizada.

Os alimentos de conserva e secos, que formam as reservas de emergência ou servem para preparar uma refeição rápida, dependem para a sua pureza, conservação e mesmo para os próprios recipientes que os contêm, de processos descobertos pela investigação química.

As descobertas que tornam o trabalho caseiro mais simples e que ajudam a obter-se alimentos em melhores condições, tornando a sua preparação e conservação mais fáceis, devem-se, duma maneira ou doutra, ao trabalho dos investigadores químicos e ao seu aperfeiçoamento pela indústria química



A Química ao serviço do Homem

IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES, Londres, Inglaterra

UMA NOVELA

Chamada urgente

de GUEDES DE AMORIM

QUE horas seriam? Três, talvez quatro... Fez um breve gesto para abrir a luz e ver o relógio da mesinha de cabeceira, mas logo desistiu, com receio de acordar o marido. Como éle dormia! E, no íntimo, agradeceu ao céu o sono profundo do seu Carlos. Próximo da meia-noite, havia éle chegado duma conferência médica, arrasado de trabalho, fadado como sempre de visitar enfermos e ouvir gemidos. Falha de apetite, mal tocara no jantar, correndo a espreitar-se na cama, ansioso de repouso.

Ouvia-se a chova bater monotona e impietosamente nos vidros das janelas. Maria Emilia, olhos abertos e perdidos na escuridão que atóvara o quarto, pensava agora no Zequinha, seu querido e único filho, que nesse ano havia entrado para o colégio. «Estaria de saúde? Estaria doentinho? Não lhe faltaria nada?...» Com a saudade do filho, vinha-lhe também o receio de que não fosse bem tratado. O seu desejo seria tê-lo em casa, sempre a seu lado, viciando-lhe os passos e atendendo-lhe os desejos; mas cedendo às razões do marido, obstinado em afirmar que rapazes nunca se educam à roda das saias da mãe, lá o deixara partir, só Deus sabia com quanta tristeza.

Subitamente, a campainha do telefone desatou a grassar com a sua costurada impertinência. Maria Emilia, vigilante do bom sono do espólio, receosa de que éle acordasse, levantou logo o auscultador e, baixo, muito baixo, perguntou quem falava. Ouvia uma voz inquieto e chorosa a perguntar se era de casa do dr. Carlos de Lima. Respondeu afirmativamente. Mas como de lá do fio, a mesma voz, numa êsita atormentada, lhe disse o nome duma rua e o número, pedindo urtentemente a comparação do médico para salvar uma vida, respondeu que o dr. Carlos de Lima estava ausente e só voltaria no dia seguinte...

Que tinha feito? Não sabia. Instintiva e espontaneamente, havia defendido apenas o sono do marido, cujo profíssio, de tão aborvente, o tocava sempre por fora, dias e dias seguidos, cuidando dos outros, sacri-

ficado às dores e aos sofrimentos alhios.

Atormentou a pensar naquela voz sfitiva... E, de manhã, ao acordar, o marido, que já se havia levantado, perguntou:

— Sabes se alguém me chamou?

— Não, ninguém...

Éla beijou-a e passou à casa de jantar. Depois de engolir uns goles de café, tomou o chapéu e saiu para o hospital.

Maria Emilia ficou de olhos abertos, atormentada de remorsos. «Por que não havia contado a verdade ao Carlos?» Tinha a impressão de ouvir de novo a voz angustiada do telefone... Tinha a impressão, agora, que essa voz a recriminava... Não, não podia ser. Havia apenas defendido o repouso do marido e, por isso, não devia arrepender-se por ter procedido dessa maneira. De mais, eram muito freqüentes as chamadas assim tão pressurosas, muitas vezes para socorrer desesperados, mas, outros ocasiões para acalmar simplesmente maníacos ou atender casos sem importância.

Porém, aquela voz não a largou mais. Ouvia as perguntas das criadas, d-a as suas ordens, ocupou o resto da manhã nas pequenas coisas aborventes da casa. Aquela voz, chorosa e suplicante, teimava em repetir-lhe o nome da rua e o número que havia escutado ao telefone, reclamando a presença do dr. Carlos de Lima para salvar uma vida.

Almoçou só, pois o marido comia sempre a refeição do meio-dia num restaurante próximo do hospital. Uma vez mais, lembrou o Zequinha, a essa hora provavelmente d'brupido sobre os livros, com saudades de casa. Porém, o almoço mal lhe passou pela garganta. A voz do telefone, chorosa e atormentada, não a largava. Então, p'cou-lhe o coração uma pergunta: «E, se aquela vida se tivesse perdido por falta de médico?»

Vestiu-se e saiu. Precitava de saber tudo... Precitava de saber se, com a sua negativa, dizendo que o

(Continua na página 20)

ACIDEZ GÁSTRICA?

Sofrer anos seguidos deste tormento, ou libertar-se rapidamente da terrível indigestão, depende exclusivamente de si.

Póde derrotar a sua próxima indigestão ácida, muito rapidamente, com duas Rennie. Rennie não precisa de água para ser tomada. Chupa-se como as famosas caramélos duas pastilhas ao mesmo tempo. São embulhados especialmente para se poderem levar na bolsa do colete ou na malinha de mão, a fim de poderem ser usados onde quer que se encontrem.

Um par destas agr-táveis pastilhas neutraliza o excesso de ácido do estomago e acaba com a azia, acalma o estomago e deixa de tornar impossível o jejum.

As Rennie entram imediatamente em acção, pois chegam logo ao estomago com toda a sua força, sem diluição pela água. Rennie vende-se em todas as farmácias.



Seja prático e económico

viaje

na



Informações — em todas as estações da C. P. — em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 24081 — no Porto — na estação de S. Bento — Telef. 1722

ALMEIDA BASTO & PIOMBINO LD. A

BANQUEIROS

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL DA ROYAL INSURANCE COMPANY LTD.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro 52 54 - Telefones 22076
Rua de S. Paulo 55-1.º - Telef. 26704
End. tel. Almeida P i o m b i n o

1 9 4 5

(Conclusão da pág. anterior)

onde estão à vista de Mindansu. Vê-se que os fados e os ventos — e quem os semeia colhe tempestades — não são favoráveis ao general Koiso.

Eis o panorama, a traços largos, que o mundo em guerra nos oferece neste começo do ano! O mais difícil está feito e fez-se muito — nem tantos e esperava, hemos de confessar. 1945 surge-nos como um ano rutitante, o ano de ofensiva geral e da decisão capital. Percorreu-se quasi todo o

caminho. O que falta é tão pouco, que se conta por meses ou por dias — e bem poucos serão!

Até breve! — assim se despediram Eisenhower e Montgomery, depois de terem, num golpe fulgurante, marcado no mapa de guerra, as linhas vermelhas do ataque geral. Até breve, e boa sorte!

A. P.

Garland, Laidley & C.º, Limited

AGENTES DE NAVEGAÇÃO E TRANSITÁRIOS

Agentes Gerais em Portugal das seguintes Companhias da Navegação:

- Blue Star Line
- Brocklebank Line
- Booth Line
- Cunard Line
- Cunard White Star Line
- Furness, Line
- Lampport & Holt Line
- United Fruit Co.
- Yeoward Line

LISBOA

PORTO

Tr. de Corpo Santo, 10, 2.º

Rua Infante D. Henrique, 131



INVERNO

REUMÁTICO... PARALISIA DA VIDA

Algumas fricções de

BAUME BENGUÉ

e a vida continuará

NÃO DEIXE QUE AS DORES REUMÁTICAS LHE TOLHAM OS MOVIMENTOS

Adquirá por esc. 15\$00, em qualquer farmácia, uma bispaga deste bem conhecido

BAUME BENGUÉ

O ANALGÉSICO DAS DORES

REFLEXOS DO MUNDO



As crianças holandesas regressam dos seus lares, depois do inimigo ter sido expulso

A velocidade da expressão

Um psicólogo norueguês tentou descobrir qual é a língua mais rápida. O primeiro lugar ocupam os franceses com 350 sílabas por minuto. Em seguida, os japoneses com 310; depois os ingleses com 230; e os russos com 209. Todos os habitantes dos trópicos são excessivamente morosos na fala.

(Basler Nachrichten)

Uma de Groucho Marx

Um conhecido lisonjeiro aproximou-se de Groucho Marx à mesa dum chá. «Lembra-se de mim, Mr. Marx? Conhecemo-nos em Glynthwaites, há alguns anos atrás».

— Nunca esqueço uma cara — replicou Groucho — mas consigo fazer uma excepção.

(London Opinion)

A primeira lição de aviação

A aterrorizar tem sobre a amaregem a vantagem de não requerer a presença do mar.

(Secretator, The Sunday Times Londres)

Cinismo

Definição do casamento: Um funeral em que cheiram os nossos próprios flôres.

(Magazine Digest, Toronto)

O que êles dizem

Bernard Shaw assistiu à primeira versão cinematográfica de «Pigmalião». Assinou muito, autógrafo, sorrindo-se como o faria uma estrela da primeira grandeza, de Hollywood. Finalmente, chamado ao palco, consentiu em lá a receber, para saudar o gentil público, no fim da exibição. Então, gritou uma voz da Geral: «Boc»!

Shaw respondeu imediatamente, acenando amistosamente com a mão:

— Caro amigo, estou inteiramente de acordo consigo, mas o que somos nós dois contra tantos?

(Saturday Review of Literature)

Quando elas pensam...

— Qual vai ser o teu presente pelo aniversário do teu marido?

— Oh, uma centena de cigarros.

— Quanto vais pagar por isso?

— Nada! Diariamente nos últimos meses, tenho retirado um ou dois da sua cigarreira. Além de não ter dado por tal, vai ficar contente por lhe ter arranjado os cigarros da sua marca preferida.

(Wall Street Journal, New-York)

No campo de instrução

O sargento envidando os melhores esforços na instrução dos recrutas:

— Atenção! Meia-volta: voltar!

Como se estabeleceu confusão na formatura, ordenou:

— A primeira posição!

Todos voltaram a ocupar o seu posto. O soldado Jones, porém, deixou-se ficar, enamorado do céu azul.

— Você, aí! — gritou o sargento — já disse: A primeira posição!

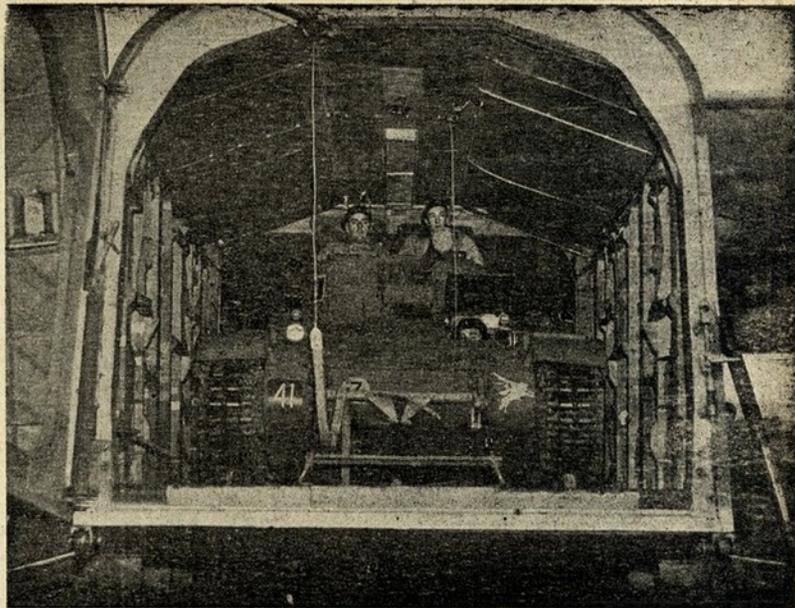
— Bem sei — replicou Jones, contristado — mas como é que eu estava?

(Tit-Bits, Londres)

Compreender

Nada há a temer na vida. É preciso apenas compreender.

(Marie Curie)



Uma de Einstein

Na ocasião da sua inauguração, o Museu de New-York, convidou Albert Einstein a fazer um discurso. Passaram dias sem vir



A viúva do herói. É a esposa e tenente Ale Horwood, que morreu em combate e foi condecorado a título póstumo pela Rainha da Inglaterra

uma resposta, sequer, do grande cientista. Finalmente, quando o procuram, Einstein explicou ingenuamente:

— Deixei de abrir o correio, e, francamente, acho que a vida se torna mais simples dessa forma.

(Quote)

Anúncio original

Pede-se aos pais do rapaz que ofereceu uma maçã a uma criança, em troca da sua triciclo, junto da Casa Lido, na sexta-feira, entre as seis e as sete, que gentil e rapidamente a devolva.

(Manchester Evening News)

Mulheres e soldados

A mulher bondosa inspira um soldado. A inteligente interessa-lhe. Uma beldade fascina-o. Mas é a mulher simpática quem o conquista.

(Our Army)

Uma de Churchill

Aprecio o homem que arranha os dentes quando luta.

O segredo da mocidade

Um homem não é velho enquanto não substitua os sonhos pelas recordações.

(John Barrymore)

TANKS PELO AR

Os grandes blindados já são conduzidos, pelo ar, em planadores, para os campos de batalha. Esta aeronave gigantesca de R. A. F., acaba de chegar á frente de Holanda

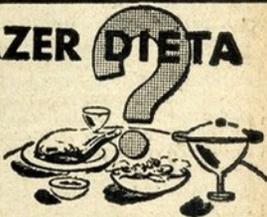
Pai secular

Pierre Defournel, natural de Barjac Vivarrais, foi pai de três crianças, cada uma nascida em século diferente! A primeira, um rapaz, nasceu em 1738 e, o segundo filho nasceu em 1738 e, o terceiro, em 1801. Defournel casou pela terceira vez aos 120 anos de idade. A mulher contava apenas 19. Ele morreu em 1809, com 129 anos. Que pai secular!

(Ripley)

PORQUÊ FAZER DIETA

Quanta gente se priva de suculentas refeições e adopta um regimen alimentar insípido e pouco nutritivo! E isso, com receio das "consequências": azia, flatulência, dores e mesmo vômitos. Não há razão para tanto rigor. A Magnésia Bisurada, eficaz anti-ácido e anti-dipeptico, corrige imediatamente a hiperacidez e faz com que a digestão se faça normalmente. Desta forma, uma pessoa poderá, comer o



que quizer, à hora que lhe apetece, sem receio de incômodos gástricos. A venda em todas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 1500 e 2300.

com **Magnésia** **BISURADA**
DIGESTÃO ASSEGURADA



NIEL RANDLE

CRÓNICA INTERNACIONAL

A "ENTENTE CORDIALE," E A PAZ

“A França não esquece que, quando nos atingiu o desastre comum, a Inglaterra continuou a combater e que foi das suas costas que nos veio a libertação. Assim se referiu o general De Gaulle, no recente debate travado, na Assembleia Nacional de Paris, sobre o pacto franco-soviético, à amizade dos dois maiores países do Ocidente europeu. A visita recente do Primeiro ministro da Grã-Bretanha a Paris foi o gesto simbólico que ressuscitou a «Entente Cordiale». Que sucederia à Europa, que sucederia ao mundo, se as esperanças magníficas que os parisienses fizeram desabrochar, na tarde em que o sr. Churchill passou sob o Arco do Triunfo, viessem a malograr-se perante a incompreensão ou a cegueira dos homens?”

A França e a Inglaterra colheram, com a segunda conflagração mundial, os frutos do seu desentendimento de vinte anos. Se os ensinamentos de duas guerras exaustivas, suportadas em comum num quarto de século, forem utilizados à luz da razão e do bom senso, ingleses e franceses terão de concluir que a sua união e a sua unidade são indispensáveis, não apenas para se acutelarem contra a reincidência da agressão provocada pelo mesmo inimigo mas, pura e simplesmente, para se acutelarem de qualquer agressão que, a produzir-se, não deitaria de atingir igualmente os dois povos. Porque a ilusão, a ilusão fatal que durante os vinte anos que decorreram entre 1919 e 1939 dominou a política dos governos de Londres e Paris, consistiu em supor e, até, em acreditar que o que é prejudicial ou fatal para um dos países não o é igualmente para o outro, em escala idêntica e com as mesmas conseqüências.

O general de Gaulle fez bem em recordar ao seu próprio povo e ao povo da Grã-Bretanha as horas dolorosas vividas e sofridas em comum, durante os meses dramáticos do verão de 1940. O Primeiro ministro inglês tomara uma iniciativa sem precedentes na história do seu país. Propuzera à França, na fase mais crítica da sua existência, a solidariedade inteira da Inglaterra, traduzida numa união das duas pátrias. Os dirigentes franceses dessa época não aceitaram a oferta. Os que assumiram o encargo de recolher a sua herança pesada, e entre eles o primeiro lugar pertence ao actual chefe do governo provisório francês, sabem, melhor do que ninguém, que se essa união se tivesse realizado no momento oportuno, o curso da guerra teria sido bem diferente, como diferentes seriam as suas conseqüências.

Mas, mesmo sem ela, foi possível organizar, na ilha britânica, a resistência francesa e preparar a libertação da França com o auxílio dos patriotas que, nem por um momento, deixaram de lutar contra a ocupação. A fisionomia do mundo nada tem hoje de comum com aquela que os homens lhe conheceram há quatro anos. Os êxitos que coroaram o esforço das armas aliadas trouxeram consigo novos encargos e novas preocupações. A amizade franco-britânica continuou a ser uma constante cuja sobrevivência se tornou indispensável para ganhar a guerra e concluir a paz.

Decerto os homens a quem cabe o encargo pesado de completar estas duas tarefas não pensam na paz precária que seja apenas o prelúdio de uma nova guerra e que repita os erros e as ilusões que constituíram o cenário ingênuo sobre o qual foi construída a paz de Versailles. Nenhum deles ignora que, para construir uma paz duradoura, o entendimento da França e da Grã-Bretanha constitui uma condição indispensável.

O OBSERVADOR

Phillppe Guedalla

Com a morte de Phillippe Guedalla a literatura inglesa contemporânea perdeu um dos seus mais iminentes cultores. O seu nome era bastante conhecido no nosso País, onde a obra vasta de divulgação, que realizou em trinta anos de trabalho incansável, tinha apreciado os sinceros e entusiásticos. Os seus estudos sobre a Era Victoriana consagraram-no definitivamente como um historiógrafo e um biógrafo de primeira ordem. Antes disso, a evocação verdadeiramente notável que fez da vida e das acções do duque de Wellington haviam despertado já a atenção nos meios cultos, em Inglaterra e no estrangeiro.

Mas, verdadeiramente, a sua consagração surgiu com os estudos de Palmerston e de Gladstone, que o revelaram como um dos maiores e mais originais pensadores do nosso tempo. Os seus trabalhos recentes sobre o Primeiro ministro Churchill e o seu paralelo dos dois marechais, Bazaine e Fétain, tiveram uma larga e merecida divulgação em quasi todas as línguas da Europa e da América.

A Grã-Bretanha e os Estados Unidos

A viagem a Washington do ministro de Estado, sir Richard Law, surgiu no momento próprio para desfazer equívocos e interpretações arriscadas quanto ao estado actual das relações anglo-americanas. Trata-se de um dos mais próximos e directos colaboradores do Secretário dos Estrangeiros e do Primeiro ministro, com uma larga experiência da vida internacional e um sentimento exacto das dificuldades que frequentemente surgem nas relações entre os povos.

A viagem de sir Richard Law será seguida de uma visita a Washington de sir Harold Mac Millan, o ministro residente da Grã-Bretanha na zona do Mediterrâneo, especialmente qualificado para esclarecer a opinião pública norte-americana sobre os acontecimentos que ali têm ocorrido recentemente. Se estas visitas forem, como se supõe, completadas por uma visita do sr. Stettinius a Londres, os atritos que recentemente se desenharam nas relações anglo-americanas serão facilmente removidos no ambiente de solidariedade política e de fraternidade de armas que são, nos últimos anos, as características predominantes na vida e no esforço comuns da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: **ARTUR PORTELA**

Editor: **ROCHA RAMOS**

Propriedade do Mundo Gráfico, L^{da}

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa do Oliveira, 2, Estrada, 4 e 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1950

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A MULHER INGLÊSA NA GUERRA

DE todos os espectáculos admiráveis que o povo britânico tem oferecido ao mundo, nêstes cinco anos de guerra implacável, não é certamente dos menos valiosos o que as mulheres da Grã-Bretanha dão quotidianamente, como exemplo, às mulheres de todo o mundo. A sua acção ficará, para sempre, a iluminar as páginas da história do nosso tempo com uma fulguração digna das obras imortais que, através do tempo, fixaram para sempre os tipos da heroicidade e da isenção femininas.

Antes mesmo que a sua contribuição para o esforço de guerra se tornasse decisivo, foi a sua presença constante e o seu incitamento incansável que animaram os homens de todas as clases e de todas as idades que, através de riscos e sacrificios inumeráveis, asseguraram a participação da Grã-Bretanha na luta. Essa luta era, acima de tudo, um conflito entre dois tipos de civilização e entre duas concepções da vida incompatíveis.

As mães e as esposas da Grã-Bretanha foram as primeiras a dar a contribuição austera e inesquecível do seu sacrificio compreensivo para que, na alma dos soldados ingleses, não surgisse a sombra duma dúvida quanto ao carácter augusto da missão que tinham a cumprir. "Combatemos para salvar tudo aquilo que é sagrado para a humanidade. Esta guerra é essencialmente a guerra que se destina a estabelecer, em alicerces definitivos, os direitos sagrados do ser humano... O sentido profundo destas palavras lapidares do Primeiro Mi-



Estas lindas e enérgicas raparigas inglesas pertencem aos serviços auxiliares da R. A. F. A graciosa banda do contingente feminino, em que os tambores tantas vitórias aéreas têm ressoado



No Raiwbon Club de Londres, os soldados americanos que se encontram de licença em Inglaterra recebem o costumeado peru do Natal

Alguns dos soldados ingleses, que se cobriram de glória na campanha de Itália, vão passar umas bem merecidas férias na sua pátria





nistro da Grã-Bretanha, melhor do que ninguém o compreenderam as mulheres inglêsas que souberam corresponder, com uma solicitude que está acima de qualquer elogio, ao apêlo íntimo da nação onde nasceram.

Os primeiros soldados expedicionários que saíram da ilha britânica para França e para Africa, para o Extremo Oriente e para a Oceania, tiveram a sua benção e a sua apoteose. Puderam, assim,

(Continua na pág. 29)



Uma parada feminina. A banda dos Serviços Auxiliares da R. A. F., onde cada tambor tem uma pele de pantera

Estes cães da M. P. (Military Police), são especialmente destinados à vigilância nos aeródromos. Este é um veterano, que até fuma cachimbo



«God save the King»



Os naipes de clarins e trombetas da banda feminina dos Serviços Auxiliares da R. A. F.



ANO NOVO

MAIS um minuto, um segundo e 1944 terá desaparecido na voragem do tempo. Foi-se, e com êle desapareceram, indistintamente, ilusões e desilusões, esperanças e dores. Não mais voltará... Adeante!... É sempre costume carregar o Novo Ano de bons augúrios.

Mas os anos são, afinal, iguais uns aos outros. Só se distinguem num algarismo diferente — por enquanto, até ao ano 2 000 — o último do século.

1945, porém, trás alguma coisa de fugueiro com êle. Dizem as pilonisas, bem informadas, que é o fim da guerra. Já não é mau! Será mesmo o melhor de tudo! Como vêem a sua responsabilidade histórica é grande. Mais uma razão para o olharmos, com indulgência, se não com simpatia, para que bem cumpra os nossos desígnios.

O resto será com os homens de boa vontade.

MONTGOMERY ENTRA NA ALEMANHA



OS BRITÂNICOS
OPERANDO
EM TERRITÓRIO
DO REICH

As tropas inglesas combatem em solo alemão. Perto do campo de batalha, este poderoso tank britânico tem uma avaria numa das lâmpadas, que os soldados prontamente repararam



COMO OS
TANKS
ATRAVESSAM
CURSOS de ÁGUA

A contra-ofensiva americana, em pleno curso, produziu já admiráveis resultados. Todo o caminho é viável para os blindados yankees



No meio de uma paisagem de neve, a boca de canhão alveja ininterruptamente as forças do inimigo



Montgomery, o grande estrategista de guerra, visita as primeiras cidades alemãs que as suas



forças conquistaram



POSTO AVANÇADO
INGLÊS
NA FRENTE
DA HOLANDA

No meio de uma paisagem de água e de destroços, os soldados ingleses batem-se contra as intempéries e contra o inimigo. Uma patrulha de reconhecimento, numa vila inundada



A LAMA
DE INVERNO
NÃO DETÉM
AS OPERAÇÕES

Os alemães acolheram-se nesta floresta, mas bem depressa o fogo dos lança-chamas ingleses caiu sobre eles, desalojando-os



A monstruosidade da lama nas estradas e nos caminhos, muitos intransitáveis, devido à passagem dos grandes veículos como este. Os tripulantes americanos conseguem, porém, vencer as dificuldades



Não se trata de vendeadeiras autênticas. São apenas as insinuantes atrizes Maria José, Eurice Muñoz e Maria de Lourdes

WEEK-END DE TRÊS ARTISTAS DE 17 ANOS



Alguma tela de pintor holandês? Enganam-se: são três comerciantes de quem é desnecessário citar o nome, porque o leitor bem as conhece. Ficamos indecisos na contemplação deste quadro. Não sabemos o que mais admirar: se a beleza da hortaliça se o encanto da hortaliçeira





Tal qual como nas adegas onde os apreciadores provam o belo sumo da uva



Após a fatna campezina há o regresso feliz à herdade... De facto, sorriso alegre das três camponesas, indica-nos que tiveram um bom pensador trabalho no campo

OS artistas ou, neste caso, as artistas, são sempre mundos de maravilha. E' por isso que, felizmente, são diversas de toda a gente — sendo, aliás, semelhantes. Eis um inevitável paradoxo que o leitor rapidamente compreenderá.

Estamos certos de que nenhum dos nossos leitores suporá que três jovens artistas teatrais, que êle se habituou a admirar e a aplaudir, seriam capazes de lhe proporcionar esta surpresa.

Eunice Muñoz, Maria José e Maria de Lourdes, pensavam e bem o fizeram em gozar o seu «week-end», de maneira verdadeiramente surpreendente e... útil.

Não foram para qualquer praia mostrar os seus elegantes fatos de banho, o que seria de louvar; dedicaram-se durante as suas férias aos mais obscuros e primitivos labores. Foram camponesas, pescadoras, etc. E que bem que elas representavam de raparigas simples dos campos!

Pois foi assim mesmo. Por isso, nós há pouco escrevemos
(Continua na página 28)



O desporto não é incompatível com os labores agrícolas. Por isso, ao pôr do sol, agrada um passeio pelo campo... a fingir que estão na cidade

Enquanto o sol branqueia a roupa, os rostos das lavadeiras vai-se tornando moreno. São assim, mãs morenas, que elas regressam ao Chiado, terminadas as férias

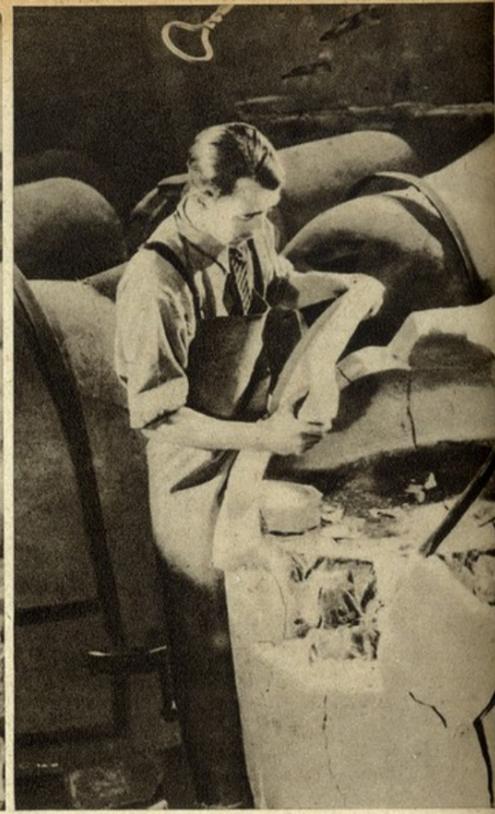


Não ha nesta gentil lavadeira qualquer intuito de prejudicar as lavadeiras, de Caneças





durante a guerra, a Grã-Bretanha produziu vidros ópticos de qualidade que a Alemanha não consegue igualar. A produção é colossal. Partindo um cadinho de fundição cheio de vidro já resfriado



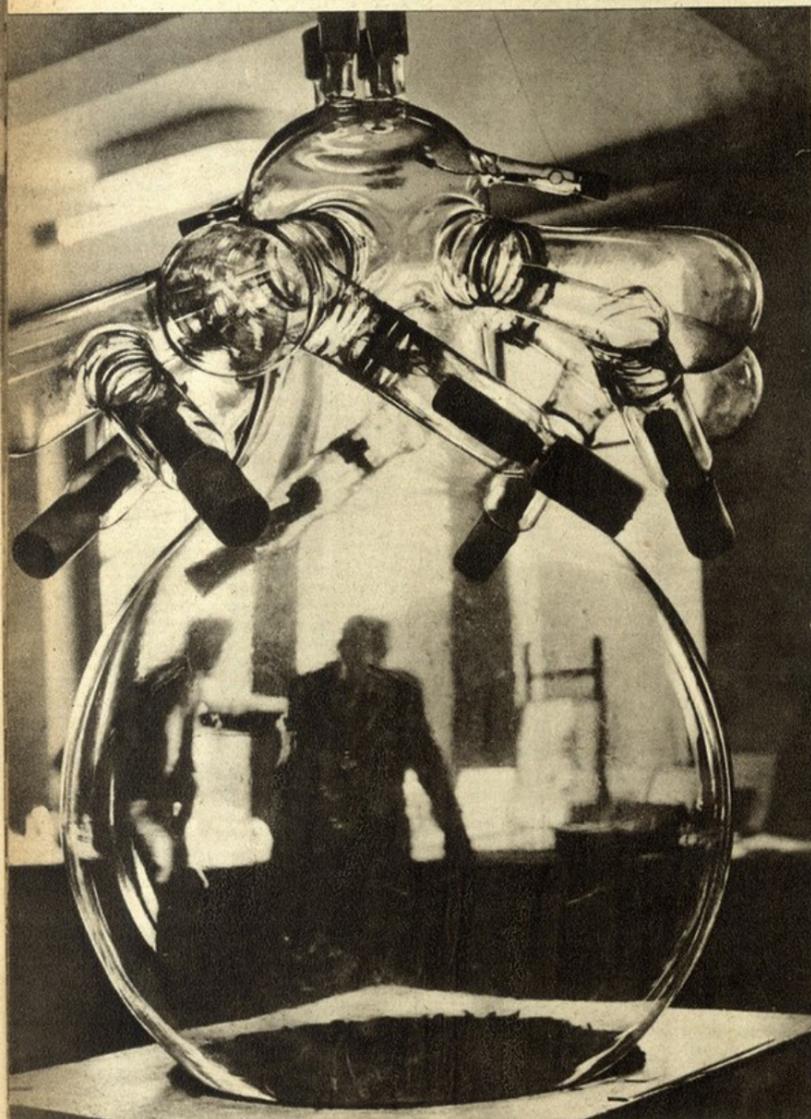
Aberto este cadinho de fundição, procede-se à separação dos blocos de vidro que se transformarão em componentes de instrumentos



para as diversas armas e serviços



Moldando os vidros para lentes. A fabrico de lentes é um dos ramos mais importantes das indústrias de guerra. A eficiência da R. A. F. e precisão das armas de fogo dos outros serviços militares depende da qualidade das lentes



Um complicado instrumento de laboratório, construído em vidro puríssimo

A INDÚSTRIA BRITÂNICA DO VIDRO

MERCÊ de esforço gigantesco e de aturados trabalhos de investigação científica, levados a cabo nêstes últimos cinco anos, a Grã-Bretanha conseguiu não só bastar-se a si próprio dos produtos de interesse vital da indústria vidreira, como, ainda mais, alcançar a supremacia do seu fabrico. Hoje em dia, por exemplo, as lentes produzidas na Alemanha não se comparam às fabricadas na Grã-Bretanha, durante a guerra.

Foi, de facto, uma batalha colossal que teve que ser ganha no campo industrial. O seu insucesso acarretaria uma irremediável derrota nos campos de batalha tanto no mar, como em terra e no ar, para o que basta considerar, por um momento, a extraordinária importância que reveste na guerra moderna a

produção científica de vidros ópticos. E' sôbre a aviação de reconhecimento, por exemplo, que recai a enorme responsabilidade do êxito do assalto dos exércitos e das vidas de muitos homens. Hoje, fotografias feitas a 3.000 pés de altitude são tão nítidas e precisas como as obtidas a 100 pés, embora tiradas de bordo de aviões deslocando-se a velocidades superiores a 400 milhas à hora.

Os vidros ópticos devem ser o mais límpidos que seja possível, dependendo essa característica da qualidade da areia com que são fabricados. A melhor areia, contendo apenas 0,009 por cento de óxido de ferro, encontra-se na Saxónia.

Uma firma da especialidade fabrica já 80 tipos diferentes
(Continua na página 30)



Um operário perito nêstes trabalhos, com quarenta anos de experiência, procede à cimentação das lentes. Nem uma partícula de poeira deve ficar intercalada entre elas



Um soprador fabricando vidros de laboratório. Este género de trabalho atingiu um grau de perfeição até aqui desconhecido



Fibras de grande flexibilidade podem, agora, ser transformadas em tecidos que parecem taffetà de seda. Algumas noivas, na Grã-Bretanha, usam vestidos de casamento feitos em tecido de vidro



1945 O ÚLTIMO ANO DE GUERRA

Na frente de batalha, em qualquer parte da Europa. Na linha alemã as granadas da artilharia, sem descontinuidades, numa barragem formidável, explodem como vulcões. No primeiro plano, um soldado das Nações Unidas, em posição avançada da artilharia, regula, através do telémetro, o fogo dos canhões de grosso calibre

COMO SE CONQUISTAM CIDADES AO INIMIGO



É um aerodromo da R. A. F. na Holanda. A chuva alagou a pista, mas nem por isso os bravos pilotos ingleses deixam de voar constantemente, castigando o inimigo



Nas ruas de Bleivick, os soldados ingleses protegendo-se com as árvores, perseguem os nazis em retirada



Raparigas dos Serviços Auxiliares da R. A. F. chegam à Itália afim de seguirem para a Birmânia, para cujos aerodromos foram destacadas



No momento de serem feitos prisioneiros, o major general Anton Dunc Kern, chefe da Gestapo, em Metz, e o coronel Constantino Meyer, comandante militar da cidade, com o oficial americano que os conduziu

Esta rapariga é o sargento Mary Sturdy, dos Serviços Auxiliares da R. A. F., que vai para a Birmânia colaborar com os aviadores ingleses na luta contra os nipônicos



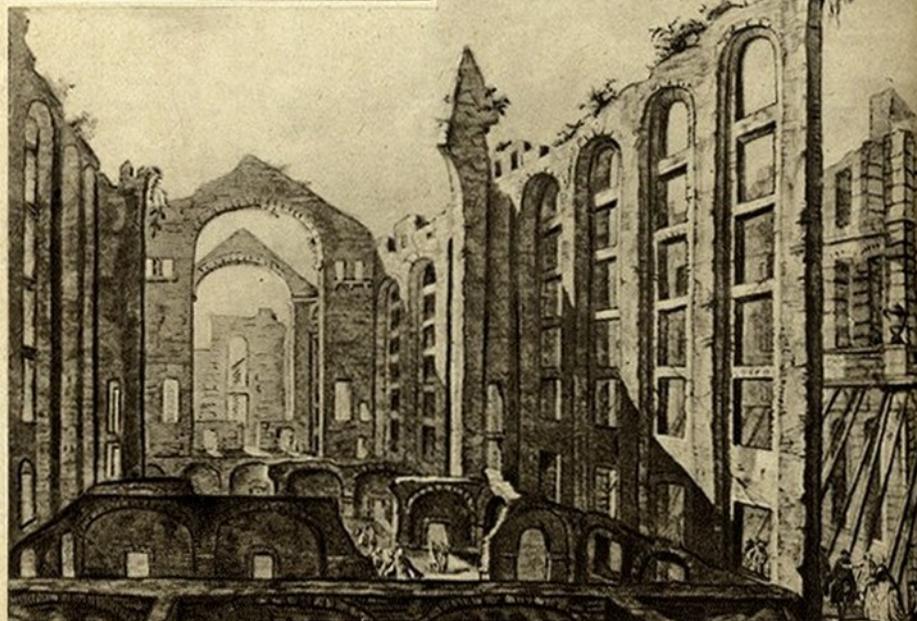
PORTUGAL ATRAVÉS DA GRAVURA

NO ambiente acolhedor do Museu de Arte Antiga, inaugurou-se há dias uma curiosa exposição de gravura e litografia, de autores estrangeiros, sô-e motivos exclusivamente portugueses, abrangendo quatro séculos. São muitos os trabalhos apresentados — côrca de quinhentos — destacando-se, no valioso contingente, a participação dos artistas ingleses e de amadores da mesma nacionalidade, que fixaram curiosos aspectos da nossa vida rural, costumes, perfis citadinos, sobretudo de Lisboa e Porto, paisagens, episódios da guerra peninsular, etc. Dir-se-ia que os viajantes ingleses, aqui atraídos pela doçura do clima, ou necessidades de cooperação militar, cultural e comercial, se compraziam em reproduzir o que viam, se é que alguns não vieram aqui propositadamente com êsse fim, sempre com uma nota justa de simpatia e de embevecimento no seu documentário artístico.

Na coleção, que é variada e rica e constituída por trabalhos pertencendo ao Estado e particulares, vêem-se as grandes batalhas em que os exércitos luso-britânicos, comandados pelo gênio de WELLINGTON, derrotaram os soldados de Napoleão. Se não atingem a intensidade dramática de um GOYA, o pormenor flagrante, a ordenação das forças, o movimento dos combates, no geral, parecem ser observado por uma testemunha fide-

(Continua na pág. 50)

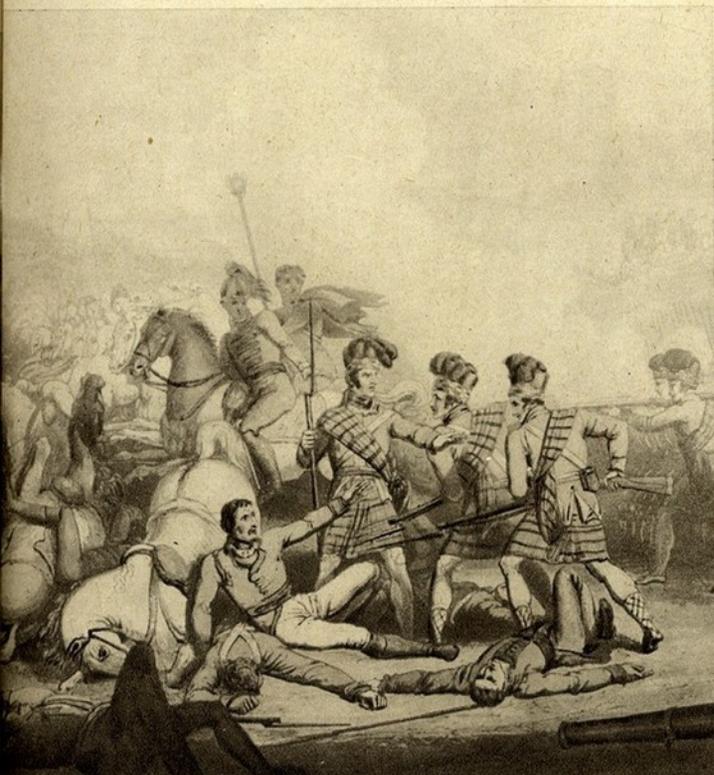
O Duque de Wellington, comandante das forças luso-britânicas, nas Guerras Peninsulares, no momento de entregar uma ordem a um característico tipo de português. É uma gravura de John Burner



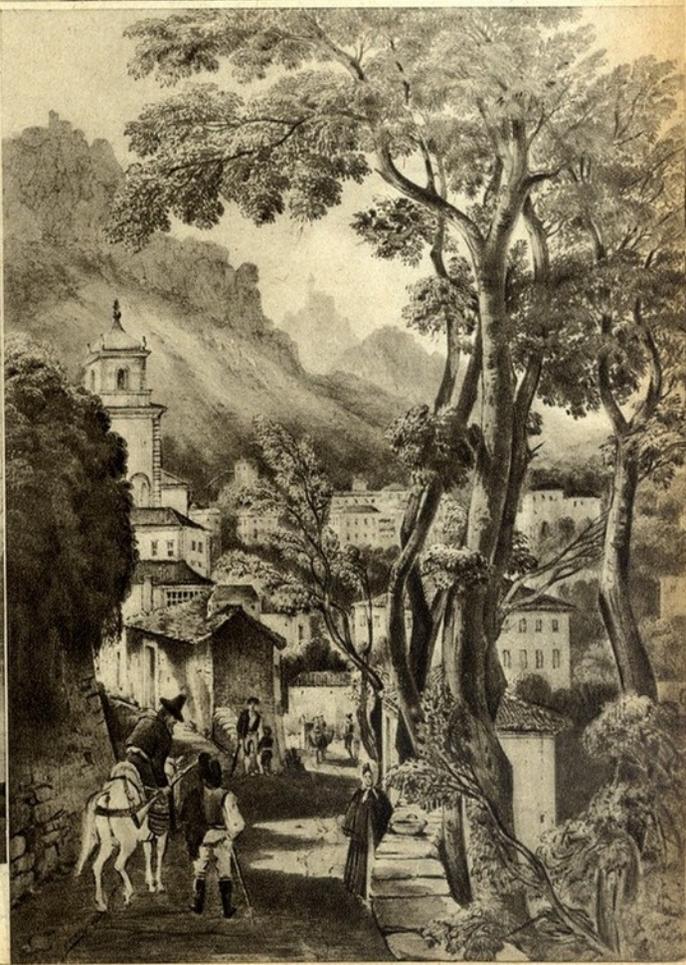
As ruínas do terremoto inspiraram numerosos artistas, cuja reportagem «fotográfica» era, então, a gravura. Esta testemunha o que ficou do Teatro Lirico, em Lisboa. Sintra foi sempre o local preferido pelos poetas e artistas ingleses. Uma curiosa gravura de Burnett, vendo-se, ao fundo, o castelo dos mouros

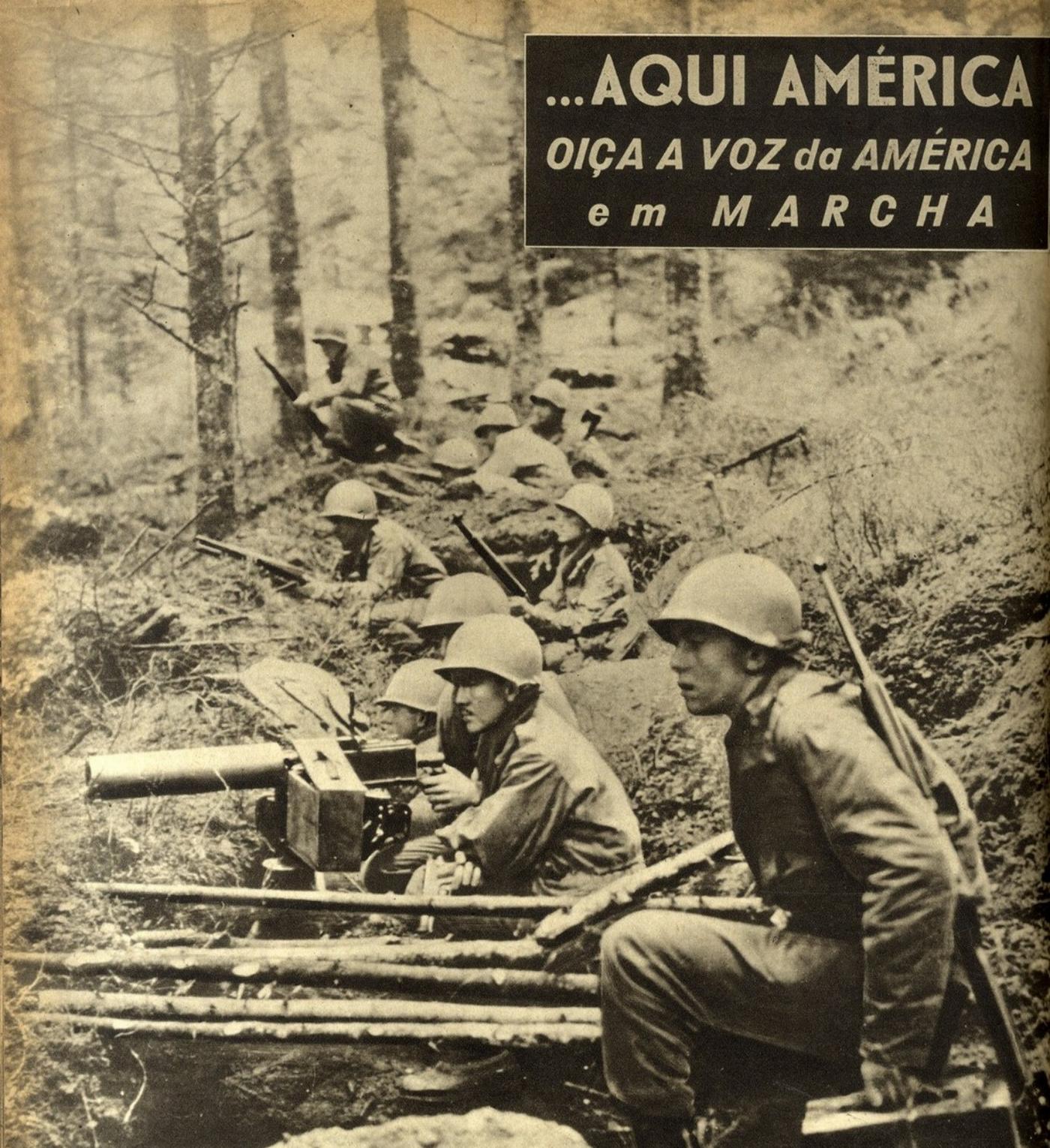


A vida aventureira de Camões no seu drama e na sua epopeia, foi motivo predilecto de gravadores



A batalha de Vimeiro, vendo-se, no primeiro plano, à direita, uma carga de soldados escoceses. As tropas luso-británicas bateram-se valentemente, esmagando o inimigo
Sintra era isto há dois séculos →





...AQUI AMÉRICA
OIÇA A VOZ da AMÉRICA
e m M A R C H A

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ONDAS	ONDAS	ONDAS	ONDAS
19.30	30,9	19,5	23	39,6
19.45	23	39,6		
21.45				
às	23	39,6	49,6	
22.15				

Ouçã o locutor **JORGE ALVES** às 19.30

A «VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C.
das 18 e 45 às 19.00

Emissões diárias

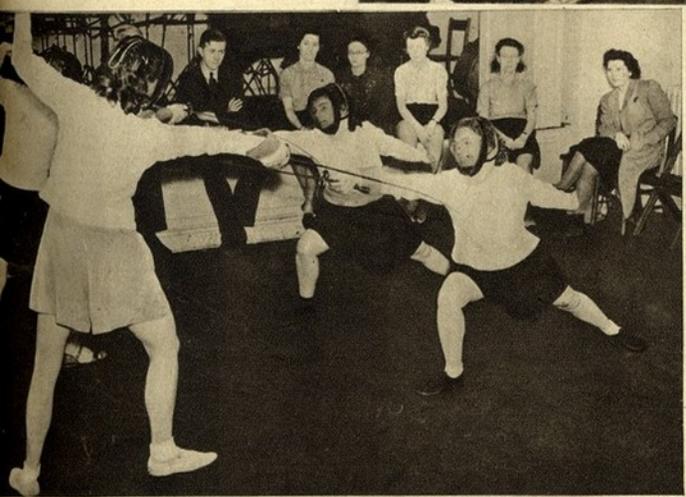
CURSOS NOCTURNOS EM LONDRES

O London County Council (A Administração de Londres), pode sentir-se satisfeito por, mesmo em tempo de guerra, ter conseguido manter tão grande número de cursos nocturnos, escolas de ensino técnico e de belas-artistas. Estas escolas e estes cursos têm funcionado sem interrupção desde o início das hostilidades. Durante a batalha de Londres, quando os alunos eram obrigados a faltar às aulas por causa do «black-out», eles frequentavam cursos especiais, de dia, ao sábado e ao domingo. Além disso, muitas classes especiais foram organizadas nos abrigos públicos.

O londrino que, actualmente, deseja aumentar o seu conhecimento tem todas as facilidades



Uma aula de desenho, numa das escolas noturnas de Londres. Como se vê, há alunos de todas as idades



Uma classe de esgrima num dos Institutos organizados pela Administração de Londres



Aqui, ensina-se dactilografia. Na primeira fila, as alunas têm as teclas tapadas para se habituarem a escrever olhando apenas para o original



A oficina de sapataria. É uma das classes de ensino prático e recreativo criada pelo Instituto

para o fazer. Os cursos nocturnos versam sobre toda a espécie de matérias: da contabilidade à zoologia; da construção aeronáutica à medicina familiar. Cerca de trezentas matérias diferentes são ensinadas a mais de duzentos mil alunos.

Todos os cursos nocturnos pertencem a escolas de ensino técnico e de belas-artistas e a Institutos especiais. Alguns são feitos para aqueles que desejam aperfeiçoar-se nas matérias que inter-

ressam à sua vida profissional. Para isso, os estabelecimentos de ensino de determinadas matérias estão, geralmente, localizados junto dos aglomerados industriais a que dizem respeito. Por exemplo, a Escola de Litografia e de Fotogravura encontra-se na Fleet Street, no quarteirão da Imprensa; os cursos comerciais da especialidade de carnes estão no Instituto de Smithfield, próximo do mercado de carnes de Smithfield.

(Continua na página 30)

FIGURAS E FACTOS



A esposa do Chefe do Estado com as senhoras que foram convidadas para presidir à Comissão Feminina do Socorro de Inverno e o sr. governador civil de Lisboa, comandante Nuno de Brito



O Natal das crianças pobres. Uma feira cheia de pitoresco e de alegria, na praça de Camões



Dois notáveis trabalhos a pastel da ilustre artista sr.ª D. Maria de Lourdes de Melo e Castro, expostos no Salão de Inverno da Sociedade Nacional de Belas Artes



Os tripulantes do navio português «Alberto II», salvos por um contra-torpedeiro britânico, na Embaixada Inglesa, onde foram apresentar os seus agradecimentos ao Adido Naval daquele país, pelo carinho com que foram tratados a bordo

NO concurso realizado este ano entre os leitores das duas revistas cinematográficas inglesas "Film Weekly" e "Picturegoer" para a escolha dos dois melhores actores do ano, o primeiro lugar da classificação masculina foi atribuído, por larga maioria, a James Mason, pela sua magistral criação em "The Man in Grey", uma violenta história de amor que enfileira ao lado dos melhores dramas de todos os tempos.

Este filme, que será apresentado, brevemente, em Lisboa, sob o título de "PERFÍDIA" está destinado a ser a pedra de toque do cinema inglês, no aspecto que o distinguiu do cinema de todos os outros países: a arte de pôr uma história em imagens, subjugando o público e levando-o de emoção em emoção até um final empolgante.

James Mason, Phyllis Calvert, Stewart Granger e Margaret Lockwood são os quatro principais intérpretes de "Perfídia", a história duma mulher ambiciosa, disposta a sacrificar tudo e todos para alcançar posição e fortuna, que deixa atrás de si um rasto de ódio e dor até o dia em que recebe o justo castigo às mãos daquele de quem se serviu para realizar os seus sonhos de poderio e glória.



CINEMA INGLÊS

"PERFÍDIA,"



DAMOS NESTA PÁGINA ALGUMAS CENAS DO FILME



As pulseiras modernas com este estilo geométrico. Pelo visto, a simplicidade e a sumptuosidade triunfam em todas as criações

AS JOIAS DAS MULHERES

A mulher ocupa dois terços da actividade do homem, graças à sua beleza. O homem faz-lhe o holocausto do melhor da sua actividade. Desce às entranhas da terra para arrancar o ouro que a glorifica, como se arrisca, na espessura da selva, para abater um animal terrível, cuja pele constituirá o melhor adorno da Eva do século XX. Todas estas joias, caprichosas, sintéticas, de linhas harmoniosas ou torturadas, são oferendas mais ou menos valiosas ao culto feminino. Os nossos lavrantes do ouro que são inextinguíveis em perfeição, diariamente inventam novos tipos de efeitos. Ao *pechisbeque*, como estilo, não como valor intrínseco, sucederam as joias de tipo antigo, cravejadas de minas novas e de esmeraldas, entre as quais lucila um ou outro dia-

(Continua na página 30)

As joias modernas aumentaram de volume... e de peso. Uma pregadeira antiga, na qual o artista está cravando pedras preciosas



Com o maçarico oxidrico o ouro funde facilmente e aceita todas as moldagens. Este laço tem a flexibilidade de uma fila de seda — mas não a sua inutilidade

PÁGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

Salada Russa

Se não quere chorar

Quando descascar cebolas, meta-as, primeiro, em água a ferver, durante uns segundos. (Mas olhe — suprima-as que ainda é o melhor).

Não misture

Se o papel da parede fôr liso, os cortinados poderão ser de fantasia — e vice-versa.

Tem umas tapeçarias antigas que seu pai comprou num leilão? Aproveite-as, escolhendo os temas: as de caça para o corredor ou sala de bilhar; as de paisagens ou motivos inspirados em Boucher, para a casa de jantar.

As côres mudam

Com a luz. Por isso, todo o cuidado é pouco, ao escolher o vestido de baile.

Atenção: o azul torna-se gris; o lilás avermelha-se; o amarelo fica branco.

Preferir tons decisivos e escolhê-los sob a luz eléctrica.

Procure

Saber qual é o assunto que mais poderá interessar o seu interlocutor.

escritor? — Fale-lhes dos seus livros.

pai? — Dos filhos.

lavrador? — Das colheitas.

saiba ouvir.



Vestido e casaco para passeio — um modelo do Harper's Bazaar, de Londres



As melhores peles para os mais sedutores casacos

Mosaico

Depois de ter estado muito tempo ao sol, lave a cara com água morna em que terá deitado uma colher de vinagre.

Para obter um bom caldo deite o sal só depois de estar a ferver.

Quem não gosta de crianças, não gosta de sua própria mãe.

A música e os filhos produzem o mesmo efeito: quando se está triste, aumentam a tristeza; quando se está alegre, redobram alegria.



Dois lindos casacos de inverno

CASA QUEY

HOSIERY SPÉCIALITS

OUT SIZES

MAISON FRANÇAISE

RUA SERPA PINTO, 18

JOY SHELTON, que tôdas as semanas apresenta o programa, denominado «Navy Mixture», destinado à Marinha, escolhendo as canções que sabe serem as mais populares entre as centenas de marinheiros que lhe escrevem

BBC



EÇA DE QUEIRÓS

Um livro de Lopes de Oliveira acêrca do grande romancista

A obra de Eça de Queirós e, propriamente, a vida do escritor, não são temas fáceis para todos os que se têm ocupado ou tentam ocupar, sob o aspecto literário, do espírito dos seus livros e da feição particularíssima do grande romancista.

É contudo impossível evitar a reedição de certos tipos grotescos caricaturados pela pena do ironista.

Tantas vezes, falar de um escritor de nomeada é procurar a sombra acolhedora do talento, como se os escritos notáveis de outrem pudessem valorizar todo o fiel panfletista que aparece no momento próprio a falar de si, pretextando fútilmente uma «sentida homogeneidade». É assim que muitos incipientes ensaístas procedem,

Por amor a intenção de beleza e do desígnio de censura contidos na obra de Eça?

Não. Falar de homens de génio, supõem, credolamente, vagos plamitivos, sempre pode emprestar nomeada a quem d'elles se ocupa.

Cremos que a missão mais grave de um crítico é deixar de ser ridículo quando pretende pôr em evidência ridículos alheios. Aráctico e Gouvarinho ainda hoje teimam em viver... por culpa — quem sabe? — daqueles que se supõem dessemelhantes de tão significativos modelos.

Nem todos os comentadores espontâneos nos parecem dignos da obra e até dos intuitos críticos expostos pelo autor de «Os Meios».

Lopes de Oliveira, o seu último biógrafo, constitue rara excepção entre tantos e fúteis comentadores que se têm ocupado do escritor através de frivolidades, como se a obra do romancista pudesse ser julgada pelo gosto pessoal das suas gravatas, do seu chapéu alto, da sua sobrecasaca ou das suas cabéas de seda.

O autor de «Rema Sempre», no seu recente livro sobre Eça de Queirós, pela sinceridade, exactidão, descriptiva e por outros atributos involuntariamente vellosos pode, sem hipérbole, ser considerado o melhor comentador do grande romancista. Pois, demonstrou que o seu estudo é até agora, e entre nós, a melhor obra que se escreveu de Eça se tem publicado.

Lopes de Oliveira, a despeito da sua natural modestia, tem já uma notável produção rica de essência e exposição literárias. Por um livro seu é ouvida uma das suas encantadoras conversas sempre fúteis em pormenores de interesse e notas de ineditismo. Por isso, ninguém melhor do que elle estaria indicado para nos relatar passos tão curiosos acêrca da obra e da personalidade do autor de «O crime do padre Amaro».

Em tudo quanto sai da pena de Lopes de Oliveira há qualquer coisa de diverso daquilo que vários outros escritores dão à estampa. Elle próprio é já de si um motivo literário. A tudo o que escreve imprime sempre o encanto da sua personalidade. E sem essa virtude não existem escritores. Na sua simplicidade exterior ninguém que não seja do seu convívio espiritual poderá notar o enlêdo da sua arte inimitável. Tal requinte põe nos seus livros que dir-se-ia usar punhos de renda... Mas, cremos, esse adônio pessoal nunca foi, e ainda bem, da sua simpatia. Prefere a consagrados estabulos vagamente literários a expressão sincera da verdade — que é, aliás, o mais belo e essencial significado da sua obra.



«Europa, Século XX» admirável «panneau» do grande pintor prof. Abel Salazar cujas figuras são admiráveis de movimento e de intenção. O notável artista, que vive no Porto, deve considerar-se um dos mestres da Arte e do Pensamento portugueses

ONTEM E HOJE

POR AUGUSTO RICARDO

Ano velho
Ano novo

FINDOU o ano de 1944. Assim supomos nós, que mencionamos as horas pelo mecanismo dos relógios.

Desappareceu o ano! Ilusão perdida para tantos, realidade satisfeita para raros! E assim será sempre em obediência ad usum...

Ou talvez porque os seres, não podendo tornar fioitos os seus sonhos e os seus desejos, querem medir illusoriamente o tempo.

Outro ano, porém, nascerá. Será, igual em relação ao tempo, a milhões de anos que fludarem e semelhante a muitos e muitos que surgirão. E só serão diferentes em relação a cada homem — pois todos os seres têm o seu mundo diverso, e tão grande, que, decerto, não cabe no estreito espaço de uns escassos trezentos e tantos dias!...

Balada triste do Inverno

NÃO sabemos porquê, é velho costume cantar-se a Primavera empregando para a sua exaltação, invariavelmente, os mesmos termos: «estação florida», «estação de amores» e outros do mesmo sentido.

Talvez o facto se dê por egoismo. Na Primavera o homem, acceitado pelos raios do sol, sente-se mais feliz... Pensa menos no seu seme hante. O bem-estar que uma clara manhã apriltina provoca não é coisa que interesse aos outros. Diz apenas respeito ao individuo des preocupado e gozador. Em tantos casos, o homem sente animalmente a Primavera. Quer dizer: não contempla exastado as gradações suavissimas das pétalas, nem se d-slumbia com os tons azulinos que prenunciam a mar-hã. E até se deve ter dado esta coisa que é intuitiva nos povos práticos: um tapete versicolor de florinhas, servir à mareilha para sobre elle roncar durante uma sonecta... Já pressa a quem damos todo o crédito, nos contou ter presenciado essa cena deliciosamente «steau-nena»!...

Isto, porém, não quer dizer que não existam almas exaltadas e contemplativas. São, todavia, mais fáceis de encontrar nas descrições poéticas sentidas por espiritos exaltados.

Mas o Inverno é sempre inclemente! É odoso e só se alude a elle, quando, por volta do Natal se torna necessário falar da neve.

Perdão! Também as pessoas bem enropadas, quando succede passarem junto de uma c-inça estarrapada, com as pernas arroxeadas pelo sópro gelado do vento, costumam sentenciar, assim a modos, de quem diz coisa profunda: «Dá Du-u o frio conforme a roupa».

Hã, no entanto, quem julgue que o frade é, para quem a profere, a justificação do comodismo próprio.

Um tratado ortográfico de Roberto Torresão

TEM de tempos antigos o inquietante problema do estado das filologias. Já Ecosmo, há mais de quatro séculos, proclamava que bastava a gramática para endoidecer um escritor.

Se bem que nós, os que temos por missão dar, imperfeitamente, forma aos mais diversos pensamentos, encontramos às vezes embaraços no meio de empenhadas e contraditórias opiniões, o que não podemos negar é o benefício que devemos àquella que se preocupa laboriosamente com a pureza e exactidão da palavra escrita.

Vem isto acêrca de um curioso projecto que há pouco publicado por Roberto Torresão, a que o autor deu o título singular de «ABC ortográfico».

Roberto Torresão, um probe e proficiente profissional da imprensa, vem de há muito dedicando-se ao estudo do nosso idioma.

Por isso, o seu trabalho constituiu esforço de valia para o esclarecimento de variadíssimas questões que se prendem com a arte de bem escrever.

Não obstante a modestia do autor — Roberto Torresão é uma pessoa modesta — o seu tratado ortográfico revela admiráveis qualidades de estudo, o que nem sempre se dá com autores mais apregoados por muito falarem de si.



PRONTO WATCH CO.
LE NOIRMONT SUISSE

WEEK-END

(Continuação da pág. 13)

que as artistas revelam-nos sempre mundos inéditos.

Parecerá, a princípio, que o

«papel» das três graciosas comediantes, é fácil de interpretar. Engano. Visto o realismo em arte ser a mais perfeita expressão de beleza.

Tão completa e exactamente reproduziram a psicologia das personagens que interpretaram que ninguém dirá que elas representavam... Além de que o seu trabalho é de uma multiplicidade criadora que assombra: não tiveram necessidade da colaboração de dramaturgo nem de revisiteiro; tão pouco pediram a cooperação de qualquer outro elemento considerado indispensável na cena.

«NATAL PORTUGUÊS»

Prefácio e selecção de Vitorino Nemésio

Com prefácio e selecção do dr. Vitorino Nemésio foram reunidos em volume algumas das melhores páginas escritas sobre o Natal de autores nacionais: versos, novelas e discursivos. A matéria é, por assim dizer, inesgotável. Da eternidade do motivo, tem-se ocupado, indistintamente, quasi todos os prosadores e líricos da nossa língua. «O Natal Português» pode considerar-se uma antologia que reúne, através dos séculos, alguns dos nomes mais destacados das letras. Trata-se de uma colectânea oportuna, que caracteriza uma simpática e atraente iniciativa editorial.

PEÇAM

Gonzalez-Byass & C.º

VINHOS E AGUARDENTES DO JEREZ
VINHOS DO PORTO

JEREZ

TIO PEPE
AMOROSA
A. B.
NECTAR
SOLERA 1847

AGUARDENTES
JEREZANAS

3 COPAS
SOBERANO
INSUPERABLE

VINHOS
DO PORTO

SUPERIOR TAWNY
SPECIAL TAWNY
PORT IN SIGHT
«54 PORT»

Depositários em Lisboa:

GARLAND, LAIDLEY & C.º LTD.

10, TRAVESSA DO CORPO SANTO — LISBOA
(TELEFONE 2 3311)

Empresa Insulana de Navegação

Carreiras regulares Saídas em 8 de cada mês para: Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Faial.

**LISBOA,
MADEIRA
E AÇORES**

Em 23 de cada mês para: Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Prata), S. Jorge (Velas), Caia do Pico, Fai-l. Corvo e Flores (Lages e Santa Cruz).

AGENTES:

Em Lisboa: **Germano Serrão Arnaud**

Carga e passagens de 1.ª classe
Av. 24 de Julho, 2-2.º

Passagens de 1.ª e 2.ª classes
Rua Augusta, 152

No Porto:

J. T. Pinto de Vasconcelos

Na Madeira:

Blandy, Brothers & Co. Ltd.

Em Ponta Delgada:

Bensaúde & C.ª Lda.

LAMINAS "NACET"

Se emprega uma máquina de três furos torná-la moderna se a utilizar com Láminas Nacet. Ao contrário das outras lâminas de preço reduzido, a Lámina Nacet é de qualidade uniforme — cada lâmina, de cada pacote dar-lhe-á uma notável série de barbas perfeitas — ao mais baixo preço possível: para tanta eficiência.

**"Lâminas
boas e baratas"**

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA



HERPETOL

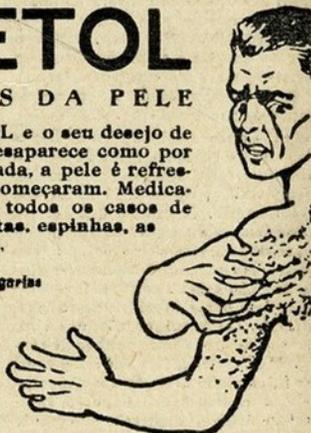
PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

Se vende em fôdas nas farmácias e drogarias

**Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada**

RUA DA PRATA, 237
LISBOA



ROBERT DONAT

(Continuação da página 2)

muito pequeno e porque mandava ainda, algum dinheiro à família, a sua vida não era nada de invejar. Alimentava-se de sandwiches e de chá. Durante quatro anos, Donat percorreu todo o país em tourné.

Depois de interpretação de «Henrique VIII», no cinema, Donat voltou ao teatro, onde o seu papel em «The Sleeping Clergymen» faz dêle uma vedeta.

Entretanto, «Henrique VIII» foi visto em Hollywood e Donat passou a receber numerosas ofertas para contratos. Recusou-os porém, pois Korda conseguira convencê-lo a interpretar o «Conde de Monte Cristo».

Recentemente, Donat tornou-se «metteur en scène». A sua reposição da peça de Oscar Wilde «Um marido ideal» foi saudada pela crítica londrina como a mais bela criação do ano.

Entre os principais films interpretados por Donat, contam-se «The 39 Steps», «O jovem M. Pitt», em que êle escreveu uma boa parte do diálogo; «The Ghost Goes West» e «Adeus, Mr. Chips».

A mulher inglesa na guerra

(Continuação da pag. 8)

partir e combater com a certeza de que era bem em nome da comunidade a que pertenciam que o seu esforço se empregava. E foram ainda as mulheres inglesas que, nas horas sombrias em que tudo

parecia perdido, estiveram ao lado dos soldados de Dunquerque, dos marinheiros do «Courageous», um nome que vale como um símbolo, e dos aviadores que no céu de Londres quebraram e reduziram para sempre o poder aéreo do ini-

migo. Esses foram os rasgos de epopeia da primeira fase da guerra, heroicos mas ainda mal ordenados. A partir do verão de 1940, a mulher inglesa foi chamada a dar a sua contribuição total para o esforço de guerra, e o mundo sabe como ela correspondeu galhardamente ao chamamento. Dos vinte e dois milhões de individuos mobilizados em quatro anos pela Grã Bretanha, metade é constituída por mulheres. Mais de dez milhões têm trabalhado incansavelmente, têm arriscado sem temor a existência ou têm participado em tarefas de toda espécie na actividade militar da pátria.

Dessas tarefas as principais são os serviços auxiliares das forças armadas (A. T. S. do Exército, da Marinha e da Aviação), os serviços de Defesa Territorial, de Defesa Passiva e de extinção de incêndios, as indústrias de guerra, os serviços sanitários e de socorro e os serviços auxiliares da vida civil em que o emprêgo de mulheres, em larga escala, tem libertado milhares de homens válidos para outros trabalhos.

Foi em 1938 que começou a organizar-se o serviço auxiliar feito por mulheres junto das forças armadas terrestres, ini-



Refresca
tonifica e
suavisa a
pele segurando
admiravelmente
o pó de arroz



Creme
Yildizienne
MORANGO

M. CAMPOS
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
AVENIDA DA LIBERDADE, 33

cialmente o número que se empregava para isso era relativamente diminuto. Em fins de 1943, esse número elevava-se a 212.000 mulheres. O serviço auxiliar para a Marinha fora instituído durante a guerra de 1914-18 e renovado em 1939. Em fins de 1942 o número de mulheres que se em-

TELEFONE

2 1483

FRANCISCO DUARTE

LISBOA

42, Rua da Vinha, 42-A

★

TRABALHOS DE
CARPINTARIA E MARCENARIA

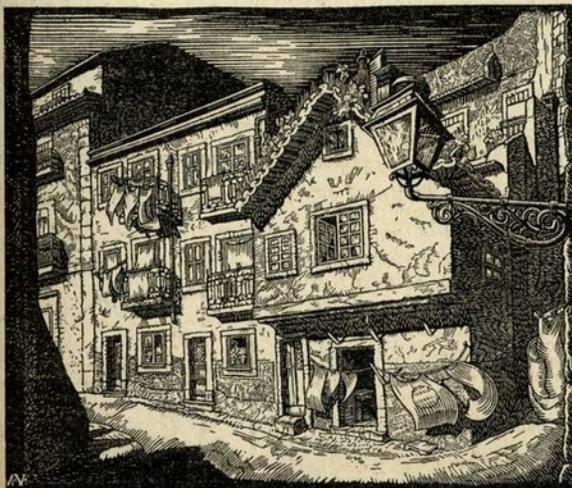
★

RECORTES, LETRAS EM
MADEIRA E CORTIÇA

★

EXPOSIÇÕES
GRÁFICOS

A GALERIA A. MOLDER



deseja BOAS-FESTAS aos seus estimados clientes

R. 1.º de Dezembro, 101-3.º — R. Rodrigues Sampaio, 136

pregavam nêle elevava-se a 40.300. Para o serviço auxiliar da R. A. F. nunca foram divulgados números oficiais. A W. A. A. F. (Women's Auxiliary Air Force) tem atualmente oitenta vezes o número de filiadas que tinha quando se formou, em Junho de 1939, o que basta para dar a ideia da sua expansão.

Em Inglaterra tôda a actividade da Defesa Passiva nas suas diversas modalidades (escuta, artilharia anti-aerea, guarda metropolitana e extinção de incêndios) se apoiou na contribuição prestada pelas mulheres. Dos sete ou oito milhões de individuos que exerceram essa actividade, metade foi constituída por mulheres. Só nos serviços de extinção de incêndios trabalhavam mais de dois milhões e meio.

CURSOS NOCTURNOS

(Continuação da pág. 21)

Os cursos nocturnos de belas artes são frequentados por número cada vez maior de estudantes de tôdas as idades e de tôdas as condições sociais. Há cursos de desenho industrial cujo ensino tem extraordinária influencia na industria moderna.

Conta-se nada menos de dezoito cursos de línguas estrangeiras, entre as quais o holandês, o francês, o norueguês, o português, o espanhol, o sueco e o russo.

Os cursos nocturnos do Colégio Morley — para citar apenas um dos institutos — são seguidos, tôdas as semanas por mais de dois mil almas de ambos os sexos, entre os quais numerosos soldados das Nações Unidas que se encontram em Londres.

O aluno mais velho tem 75 anos e há 40 que frequenta cursos nocturnos.

CHAMADA URGENTE

(Continuação da página 4)

marido, por estar ausente, não podia acorrer à chamada urgente, tinha involuntariamente concorrido para uma morte...

O carro levou-a a uma rua afastada e silenciosa. Olhou para o número duma porta, confrontou-o com o que tinha escutado ao telefone: era exactamente o mesmo. Sabiu lentamente e as escadas, nervosa, o coração a bater-lhe desasociedade. No terceiro andar, tocou a medo à campainha. Que iria dizer? Que iria saber?

Abriu-se a porta e apareceu uma mulherzinha, de idade avançada, banhada em lágrimas.

— Perdão, minha senhora — disse Maria Emilia, sem saber como continuar.

A mulherzinha olhava-a, surpreendida, limpando as lágrimas.

— Faça favor, minha senhora — continuou Maria Emilia, mentindo à pressa. — Disse-me que este andar estava para alugar...

— Como? Não, não. Deve ser enganado...

— E, a senhora, sofre alguma coisa... Vá a chorar tanto...

A mulherzinha redobrou o pranto. Explorou-a:

— Tenho o meu marido muito doente, em perigo grave...

Maria Emilia respirou, como desprimida de um grande peso. Então, tinha chegado ainda a tempo. Quis saber:

— Mas porque não chama um médico?

— Um médico? Chamei um de madrugada, mas até agora ainda não chegou...

Maria Emilia teve um breve sorriso de enorme alegria. Então, a sua mentra ao telefone não tinha desenhado um crime involuntário. Pronunciou-se afortunadamente:

— Mas, se me permite, vou eu chamá-lo. O meu marido é justamente médico.

— A senhora? O seu marido? Um médico... Eu estou aqui costinho com o doente. Bem há já, minha senhora. Bem há já. A senhora caiu do céu.

— Não vale a pena agradecer tanto. Eu volto já. Eu volto já...

Maria Emilia dracou a correr a escada, feliz de poder ser útil àquela atormentada mulherzinha, feliz por poder redimir-se da grande mentira que, de madrugada, havia profetizado ao telefone.

A indústria britânica

(Continuação da pág. 15)

de vidros ópticos servindo-se de mais de 2.000 moldes. Os operários especializados — assopradores de vidro — têm alcançado verdadeiros records de produção, atingindo uma perfeição de fabrico já mais sonhada pelos seus avós. Conseguem, por exemplo fabricar os enormes globos rectificadores de mercúrio, com uma exactidão de meio milímetro de espessura das paredes de vidro.

Este constante e forçado progresso conseqüente das condições presentes de guerra terá projecções futuras em outras aplicações. Os amadores entusiastas da fotografia terão ao seu dispôr magníficas lentes que, graças aos cientistas britânicos, poderão mais tarde ser produzidas em série e a baixos preços. Trata-se de objectivas ultra-rápidas, uma variante das que são actualmente usadas pela R. A. F., nas suas missões fotográficas de reconhecimento.

Hoje já se fabricam fibras de vidro tão macias e ao mesmo tempo resistentes, que podem ser

Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência

Estabelecimento Autónomo do Estado

SERVIÇOS ANEXOS

Caixa Nacional de Crédito ★ Caixa Nacional de Previdência

Telefones (P.B.X.) 2 6181 a 2 6189

Depósitos à ordem e a prazo // Empréstimos hipotecários e sobre penhor de títulos // Operações de Transferências e Cobranças // Empréstimos sobre penhor de ouro, joias e pratas pela Casa de Crédito Popular // Empréstimos Agrícolas e Industriais pela Caixa Nacional de Crédito

FILIAIS EM TÔDAS AS SEDES DE DISTRITO

Agências e Delegações nas sedes de Concelho

convertidas em peças de tecidos semelhantes ao tãletã. Estes produtos experimentais foram fabricados com o principal objectivo de demonstrar o grau de flexibilidade e outras características de um artigo fabricado com um material primitivamente rígido e quebradiço.

Suficientemente duro para resistir aos efeitos dum projectil, susceptível de ser usado pelos architectos em obras de construção civil, tão fino e delicado que pode ser tecido e convertido num vestido de noiva, tal é a variada gama applicações do vidro — matéria prima do futuro.

Portugal através da gravura

(Continuação da pág. 18)

digna. O grande século da gravura sugerida por motivos portugueses, é, sem dúvida, o dezanove.

O talento de Bartolozzi enche as paredes desta exposição com vários retrato do Duque de Ferro e outras figuras militares, o embarque de Junct, e o retrato de D. João VI — inacabado — dum admirável desenho, com os seus negros aveludados e uma ficção prodiosa nos elementos decorativos. Sintra e Porto são, particularmente, eleitos pelos artistas Ingleses. A gravura mais antiga é do século XVI, reproduzindo uma feira em Gôa. Na sala de honra vê-se um retrato a óleo de D. Maria II, que é atribuído ao grande Reynolds.

A exposição foi organizada pelo dr. Vasco Valente, director do Museu Soares dos Reis, do Porto, com a colaboração do sr. dr. João Couto, director da pinacoteca das Janelas Verdes.

Rogério Pérez

As joias das mulheres

(Continuação da pág. 18)

mante, de recortado desenho, que as nossas bisavós do tempo do senhor D. João VI usaram, e que as netas, como supremo requinte, muitas vezes abrindo os escrínios de familia, puzeram outra vez em actualidade. Ainda se vêem muitas, mas agora a *eoqueluche* são as joias grandes de ouro, que devem custar fortunas — pulseiras largas, que certamente pesam como algemas e pregadeiras, sumptuosas, de motivos modernistas e gritantes que hão-de passar também com o tempo. Como tudo!

Revelação de Rôlos, Cópias e Ampliações

Chiado Lisboa

O AMOR E A GUERRA



Casamento de guerra. Ele é oficial da R. A. F., herói da batalha de Londres e da Europa. Ela sorri, orgulhosa. À saída do templo, passaram sob um arco triunfal de espingardas — as espingardas que libertam a Europa



Um novo grande couraçado foi lançado à água dos estaleiros britânicos. Foi a Princesa Isabel, herdeira do trono inglês, que tomando parte, pela primeira vez, em cerimônia semelhante, partiu a garrafa de champanhe simbólica na quilha da poderosa unidade

ESTORIL

COSTA DO SOL

(a 23 quilómetros de Lisboa)

Excelente estrada marginal

Rápido serviço de combóios electricos

Clima excepcional durante todo o ano

TODOS OS DESPORTOS:

Golf, (18 buracos) Ténis, Hipismo, Natação, Esgrima, Tiro, etc.

ESTORIL-PALACIO-HOTEL:

Moderno e Elegante — Magnifica situação.

HOTEL DO PARQUE:

Todo o confôrto — Anexo às Termas.

MONTE ESTORIL HOTEL (antigo Hotel de Itália)

Completamente modernizado

ESTORIL-TERMAS:

Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterápico. Análises clinicas. Gimnástica Médica. Massagens.

TAMARIZ:

Magnificas esplanadas sôbre o mar. Restaurante — Bar.

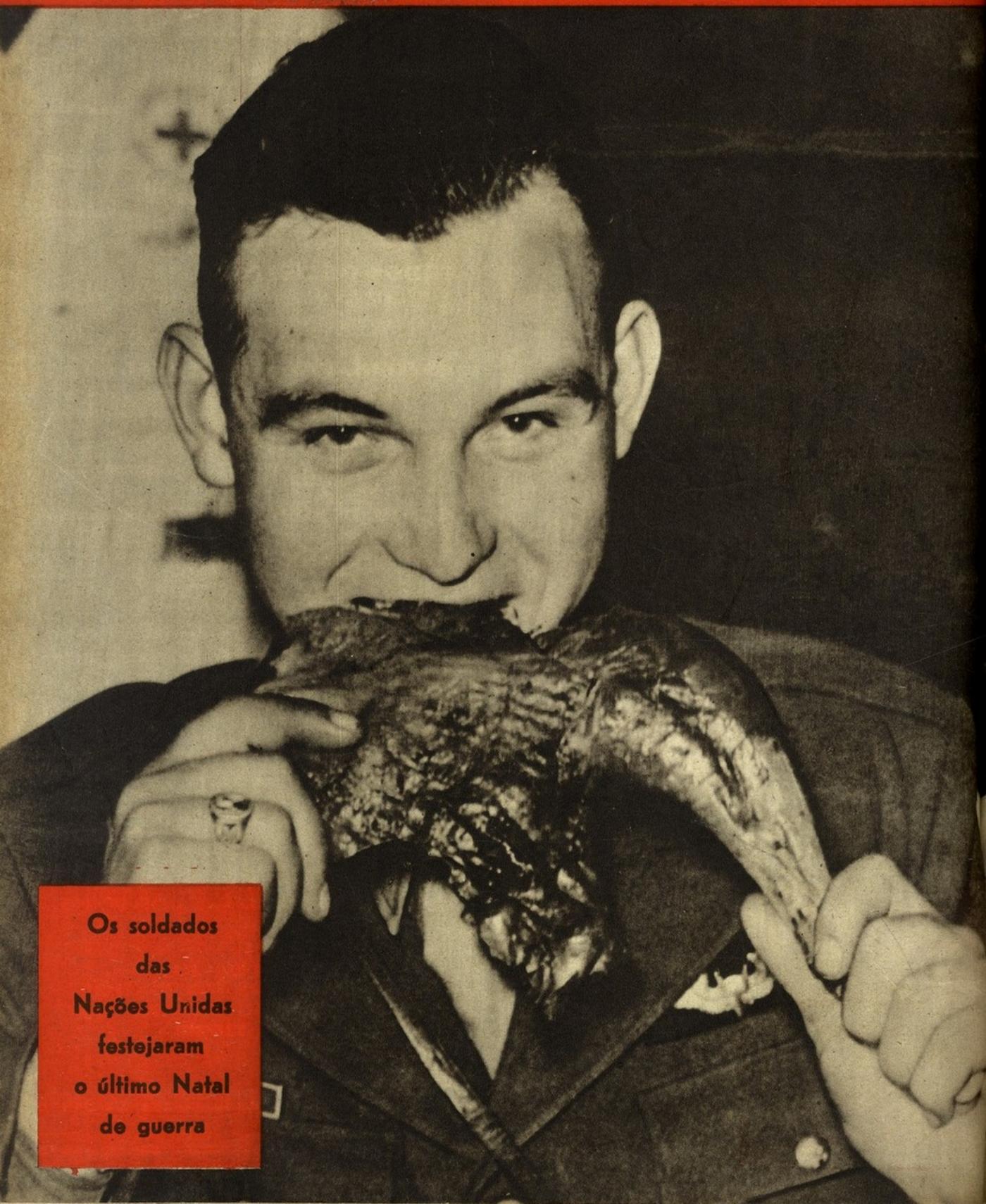
PISCINA de água tépida — SALA DE ARMAS
ESCOLA DE EQUITAÇÃO — «STANDS» DE TIRO

CASINO: Aberto todo o ano
Cinema — Concertos — Festas
Dancing — Restaurante — Bars
Jogos autorizados

Informações:

SOC. Propaganda da Costa do Sol — ESTORIL

MUNDO GRÁFICO



Os soldados
das
Nações Unidas
festejaram
o último Natal
de guerra